



O SENTIDO DO FAZER PEDAGÓGICO: Uma perspectiva ética e fenomenológica da prática docente

Wanessa Cristina de Lacerda Landó¹

RESUMO

Diante de inúmeras transformações sociais, em que informações e descobertas acontecem em frações de segundo, o processo de desenvolvimento da escola entra na pauta como um dos mais importantes aspectos a serem discutidos neste processo. Isso ocorre, pois é nela que são promovidas as mais importantes formulações teóricas sobre o desenvolvimento cultural e social de todas as nações. Dessa forma, a pesquisa educacional acaba tomando um lugar central na busca de perspectivas que possibilitem uma nova prática educacional envolvendo os agentes que conduzem o ambiente escolar, transformando o ensino em parte integrante ou principal na motivação dessas transformações. Com as constantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento de tecnologias e o aprimoramento de um modo de pensar menos autoritário e menos regrado, os agentes educacionais e a escola, de uma maneira geral, vêm vivenciando um processo de mudança. Este fato tem tornado-se ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares de forma geral, configurando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem. A escola contemporânea sofre com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta e em que as informações são atualizadas em frações de segundo, ocasionando, de certa forma, o desgaste e o comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino. Tudo isso faz com que a sala de aula torne-se um ambiente de pouca relevância para a consolidação do conhecimento, tornando a vivência social o requisito primordial para a busca de aprendizado. Sobre essa temática (DOWBOR, 2002) diz que será preciso trabalhar em dois tempos: o tempo do passado e o tempo do futuro. Isso implica em fazer tudo hoje para superar as condições do atraso e, ao mesmo tempo, criar as condições para aproveitar amanhã as possibilidades das novas tecnologias. Pino (2000) considera que é no domínio da significação produzida pelas “palavras do outro”, palavras essas sempre e necessariamente produzidas por e marcadas pelas características das relações sociais, que emerge o sujeito. Diante disso, refletir sobre a formação de professores (as) implica, portanto, considerar o contexto das relações que os constituem enquanto tais. Estas relações estão presentes nas práticas pedagógicas que professores (as) engendram em contextos sociais específicos, evidenciando as concepções sobre os processos de ensinar e aprender que sustentam estas práticas. Desta forma, toda ação pedagógica é constitutiva dos sujeitos que dela ativamente participam, pois é na relação um com o outro que cada pessoa se constitui como singularidade e ao mesmo tempo como coletividade (MAHEIRIE, 2002). Com a utilização da pesquisa bibliográfica pode-se constatar que os princípios da prática docente estão em formação contínua, já que o homem é um ser inacabado e está em constante processo de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Ética fenomenológica, Inovação, Prática Pedagógica.

¹ Pedagoga. Mestre em Educação. Especialista em Língua Portuguesa e Gestão Estratégica em Educação. Professora do Ensino Superior na UEG – Campus de São Luís de Montes Belos e FMB – Faculdade Montes Belos. wanessalando@yahoo.com.br/wanessa.lando@ueg.br